

RUA PROF. FRANCISCO JOSÉ DE OLIVEIRA

Lei nº 85 de 06-10-1948

Formada pela rua 28 do arruamento Bueno de Miranda

Início na rua Sampaio Peixoto

Término na rua Antonio Galizia

Arruamento Bueno de Miranda

Cambuí

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Miguel Vicente Cury.

Projeto de lei nº 143/48 de autoria do vereador Ataliba de Camargo Andrade Filho.

PROF. FRANCISCO JOSÉ DE OLIVEIRA

Francisco José de Oliveira nasceu em Ouro Preto, Minas Gerais, e faleceu em Campinas em 21-outubro-1936. Era filho de Manoel José de Oliveira. Fez seus estudos no Colégio Eclesiástico da mesma cidade. Veio para Campinas em 15-julho-1902 e tinha o propósito de, na qualidade de professor normalista, fundar em nossa cidade um colégio educacional destinado a acolher os filhos dos homens de côr. Em contato com elementos de sua raça de nossa cidade, participou de uma reunião juntamente com José Benedito de Paula, Simão Gomes Cana Verde, Albino de Souza, Torquato Braga, Manoel João, Eulampio Evangelista e Bernardino José Cardoso que eram fundadores da Irmandade de São Benedito e resolveram criar a Federação Paulista dos Homens de Côr, entidade jurídica de caráter político-social. Face ao sucesso obtido pela novel entidade, ficou resolvida a fundação do Colégio São Benedito, anexo à Irmandade, nos moldes concebidos pelo professor Francisco José de Oliveira. Este Colégio, incorporado à Federação, funcionou em prédio da então rua Moraes Salles nº 1.088, durante cerca de 35 anos, tendo como diretor o professor Francisco José de Oliveira. Além desse estabelecimento esse emérito educador manteve também um curso primário à rua Alferes Raimundo, na Vila Industrial e a Escola de Comércio "Dr. Antonio Lobo". Muito modesto e de espírito retraído, prestou o professor Oliveira bons serviços à causa da instrução em nossa cidade, constituindo-se em um educador respeitado e que não mercantizou o ensino, pois acolhia em suas escolas crianças de poucos recursos, principalmente da côr negra.



Lei N. 85, de 6 de outubro de 1948

Dá o nome de "Prof. Francisco José de Oliveira" a uma rua da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte lei:

Artigo 1.º — Fica denominada "Prof. Francisco José de Oliveira" a rua n. 28 do arruamento Bueno de Miranda (Cambuí), paralela à rua Heitor Lemos de Paula, e tendo início a rua Sampaio Peixoto entre as ruas dos Alecrins e Heitor Lemos de Paula terminando à rua 17 entre as ruas dos Alecrins e Capitão Francisco de Paula.

Artigo 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 6 de outubro de 1948.

MIGUEL VICENTE CURY
Prefeito Municipal

Publicada na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal,
em 6 de outubro de 1948.

O Diretor,
ADMAR MAIA



RUA PROFESSOR FRANCISCO JOSÉ DE OLIVEIRA

Lei nº 85 de 06-10-1948

Formada pela Rua 28 do Arruamento Bueno de Miranda - Cambuí

Início na Rua Sampaio Peixoto

Término na Praça Dr. Pedro Magalhães Júnior (antiga Praça dos Municipios do Estado de São Paulo)

Cambuí

"Homenagem

105 - O professor Francisco José de Oliveira foi um dos primeiros professores de raça negra a lecionar em Campinas. Foi diretor do Colégio São Benedito, então localizado na Av. Moraes Sales. Ministrou as primeiras letras ao autor desta obra."

(Extraído da legenda de uma foto de Professor Francisco José de Oliveira, estampada às pág. 222 do livro "Retalhos da Velha Campinas", de autoria de Geraldo Sesso Júnior, edição do ano de 1970, da Empresa Gráfica e Editôra Palmeiras Limitada - Rua Ferreira Fenteado, 191, Campinas - S.P.)

anpv/05/1984



O professor Francisco José de Oliveira nasceu na cidade de Ouro Preto, Estado de Minas, filho de Manoel José de Oliveira, estudou no Colégio Eclesiástico da mesma cidade. Chegando a Campinas à 16 de julho de 1902. Ao descer, na gare da estação, foi guiado pelo carregador Constâncio para conhecer a cidade, tendo então, assim chegado em residência do sr. Chico Vilela, o qual era também um negro de boa vontade, procurou entrar em conversa com o referido sr. a fim de pedir apoio às autoridades campineiras para um professor normalista que era aquele nosso Francisco José de Oliveira - para que fosse o mesmo facilitado em abrir um Colégio Educacional para os filhos dos Homens de Côr - sendo então apresentado aos Homens de Côr. Já radicado no meio social da cidade, foi marcada uma reunião entre as seguintes pessoas: José Benedito de Paulo, Simão Gomes Cana Verde, Albino de Souza, Totquato Braga, Manoel João, Eulampio Evangelista, Bernardino José Cardozo, este já que eram também fundadores da Irmandade de São Benedito, o qual era tido a sua Capela do Santíssimo do mesmo nome, o qual foi fundado por Mestre Tito, preto africano, escravo e já falecido, devoto do grande santo São Benedito, e já então ali reunido na referida Capela ou melhor - após de grandes reuniões de seus membros foi - ali deliberado ser então concedido a fundação do referido Colégio, que para efeito do mesmo era seu Prof. Francisco José de Oliveira, o moço que em tão boa hora aportou em Campinas. Assim sendo os mesmos diretores da Irmandade de São Benedito, também ficando como diretores do colégio ficou marcada a fundação do Colégio de São Benedito, anexo à Irmandade do mesmo Santo, o qual além do Colégio, tinha também um objetivo de ser fundada uma Banda de Música, a qual já tinha como Maestro o já conhecido irmão de nome José Benedito de Paula, que vinha ensinando os filhos dos sócios a conhecer leitura de música e com mais este empreendimento, tiveram já corcado de êxito aquela agremiação de Homens de Côr, formado por elementos de grande aspiração. José Benedito de Paulo, preto, inteligente e energico ficou à frente deste empreendimento, na qualidade de secretário, posto este que muito bem desempenhou em suas atividades, o qual não deixava de transcrever tudo aquilo que se realizava em suas atividades sociais, era um bom escriturário, ativo e capacitado a tudo o que se dizia respeito aos fins sociais, sem dúvida era já um apóstolo dedicado para o grande empreendimento social dos Homens de Côr, assim teve o velho prof. Francisco José de Oliveira, um acolhimento completo em ter chegado nesta cidade de Campinas dando aos Homens de Côr o maior valor social

(Extraído da pág 15 do Correio Popular
de 06-abril-1958)

anpv/08/1985

8-1-1957

B. P. M. ... F. M. Zink
Documentário de Campinas

FRANCISCO JOSÉ DE OLIVEIRA, PROFESSOR — RUA

Começa na rua Sampaio Peixoto e termina na Praça dos Municípios do Estado de S. Paulo no CAMBUI.
A denominação foi dada pela Lei n.º 85, de 6 de outubro de 1918. Tem 10 ms. de larg.

DADOS BIOGRÁFICOS:

Francisco José de Oliveira, falecido em Campinas em 21 de Outubro de 1936 nasceu em Minas Gerais. Era filho de José Joaquim de Oliveira.

Fez seus estudos no Seminário Católico de Minas.

Vindo para Campinas em 15 de julho de 1902, aqui fundou juntamente com Torquato Braga, José Benedito de Paula, Porfírio Alves Ferreira, Salatiel Pereira, Eulápio Evangelista, Manoel Francisco dos Santos, Bernardino José Cardoso, e outros, a Federação Paulista dos Homens de Cor, entidade jurídica de caráter político-social. Face aos sucessos obtidos pela Sociedade, fundou, em 1908, o Colégio S. Benedito, que funcionou no prédio da rua Moraes Sarney 1.038 durante cerca de 35 anos, sendo seu diretor o Professor Francisco José de Oliveira.

Sobre a personalidade desse ilustre educador, disse o vereador Camargo Andrade:

"... Além do Colégio S. Benedito, manteve também um curso primário na rua Industrial, a rua Aires Raimundo."

O Professor Oliveira prestou bons serviços à causa da instrução em nossa terra. Morreu pobre deixando um nome honrado. No dia do seu falecimento, tinha apenas 25 cruzeiros. Não mercantilizou o ensino; exerceu o magisterio com alto espírito e verdadeiro apostolado.

Muito modesto, espírito retraído, amigo da solidão, de caráter impoluto, foi um educador na expressão do termo. Seu colégio tinha a finalidade de instruir crianças de modestos recursos mormente a classe pobre. As mensalidades eram mínimas e muitas vezes talvez suas mães não pagavam os alunos. No início manteve internato e, nos últimos tempos, uma escola de comércio..."

Alaôr: Malta Guimarães



COMISSÃO DE CULTURA E RECREAÇÃO

PARECER Nº 338/48.

O professor Francisco José de Oliveira é merecedor da homenagem da Câmara Municipal e de Campinas, pois dedicou toda a sua existência no penoso trabalho de ministrar a instrução pública, fazendo-o sem interesse pecuniário, beneficiando a população desta cidade. A Comissão de Cultura e Recreação é portanto de parecer que o projeto de Lei seja aprovado.

Campinas, 14 de setembro de 1948.

aa.) José Spadaccia — relator. Francisco Ribeiro Sampaio e René Penna Chaves.

COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

PARECER Nº 336/48.

Esta Comissão de Justiça e Redação nada tem a opor ao presente projeto de lei, apresentado pelo nobre Vereador Ataliba de Camargo Andrade Filho denominando "Prof. José de Oliveira" umas das vias públicas da cidade e é de parecer que se aprove na integra o projeto de lei de fls. 10.

Sala das Comissões, 22 de setembro de 1948.

aa.) Pedro de Magalhães Júnior: — Relator. Antonio Duarte da Conceição — Presidente e José Vilagelin Neto.

PROJETO DE LEI Nº 143/48.

Artigo 1º — Fica denominada Professor Francisco José Oliveira a rua Nº 28 do arruamento Bueno de Miranda (Cambui) paralela a rua Heitor Lemos de Paula e tendo início á rua Sampaio Peixoto entre as ruas dos Alecrins e Heitor Leme de Paula e terminando á rua 17 entre as ruas dos Alecrins e Capitão Francisco de Paula.

Artigo 2º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

CAMPINAS 23 DE SETEMBRO DE 1948.

A) DR. ROQUE MARCO GATTI
DIRETOR DA SECRETARIA

(Extraído da Parte Oficial da Câmara Municipal de Campinas, publicada no "Diário do Povo" de 24-setembro-1948).

RUA PROFESSOR FRANCISCO JOSÉ DE OLIVEIRA

Lei nº 85 de 06-10-1948



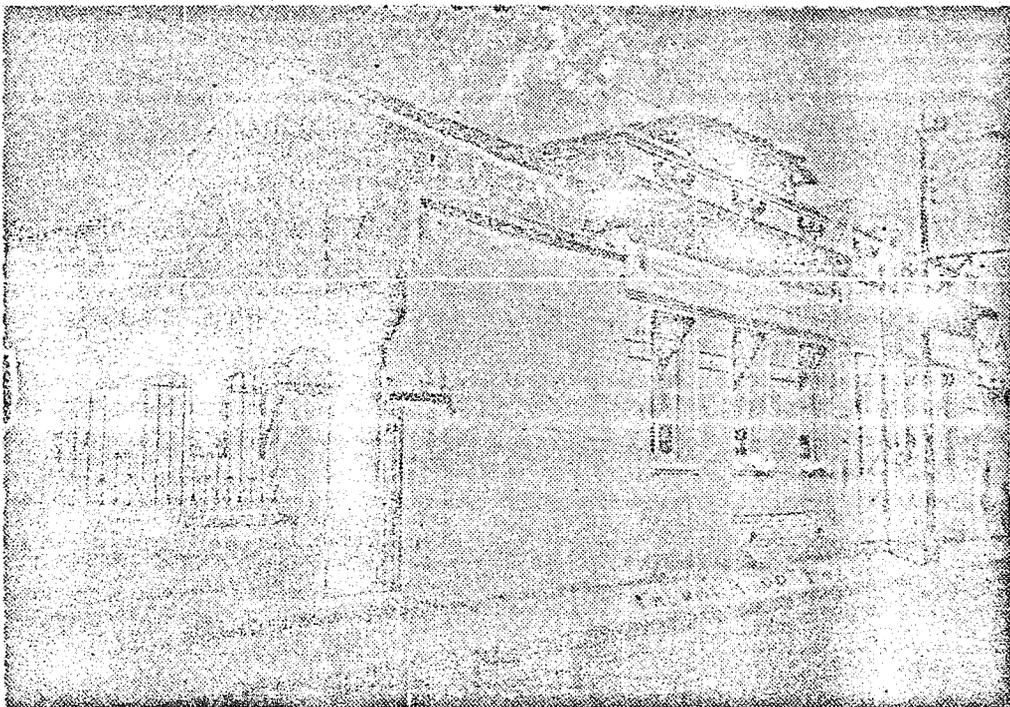
Há 39 anos falecia o fundador do Colégio São Benedito

Há 39 anos falecia nesta cidade; o educador Francisco José de Oliveira, antigo diretor do Colégio S. Benedito, que funcionava na rua Moraes Sales 1088, hoje atual avenida Moraes Sales, prédio que foi demolido para dar lugar ao alargamento que ali se processou, resultando, daí, uma questão litigiosa.

Francisco José de Oliveira — que tem o seu nome perpetuado numa rua da cidade, no bairro do Cambui, dedicou toda a sua existência à causa da educação, fundando o colégio que, mais tarde, se transformou no Colégio S. Benedito, por onde passaram tantos meninos e jovens. Com o seu idealismo, o saudoso educador cobrava o mínimo possível dos seus alunos, possuindo um corpo de professores. Com a sua morte, o estabelecimento desapareceu mas a sua memória é perenamente venerada pela Federação Paulista dos Homens de Cór, que tem na sua presidência o sr. Benedito

Evangelista, que assumiu, depois, a direção da escola, até

o fechamento da mesma, em decorrência de vários motivos, inclusive de natureza litigiosa, a partir de 1939.

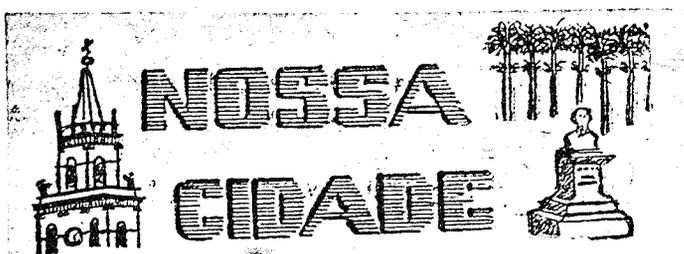


A sede do antigo Colégio S. Benedito

(Recorte extraído do jornal "Correio Popular" de 22-outubro-1975)

anpv/09/1984

RUA PROFESSOR FRANCISCO JOSÉ DE OLIVEIRA



RUAS DA CIDADE

Francisco José de Oliveira, prof — rua
Começa na rua Sampaio Peixoto e termina na
Praça dos Municípios do Estado de S. Paulo no
CAMBUI.

A denominação foi dada pela Lei n.º 85, de 6 de outubro de 1948. Tem 10 ms. de larg.

DADOS BIOGRAFICOS:

Francisco José de Oliveira, falecido em Campinas em 21 de Outubro de 1936 nasceu em Minas Gerais. Era filho de José Joaquim de Oliveira.

Fez seus estudos no Seminário Católico de Minas. Vindo para Campinas em 15 de Julho de 1902, aqui fundou juntamente com Torquato Braga José Benedito de Paula, Porfirio Alves Ferreira, Salatiel Pereira, Eulampio Evangelista, Manoel Francisco dos Santos, Bernardino José Cardoso e outros, a Federação Paulista dos Homens de Cor entidade jurídica de caráter político-social. Face aos sucessos obtidos pela Sociedade fundou ela, o Colégio S. Benedito que funcionou no prédio da rua Moraes Sales, 1.088, durante cerca de 35 anos, sendo seu diretor o Professor Francisco José de Oliveira.

Sobre a personalidade desse ilustre educador, disse o vereador Camargo Andrade:

"Além do Colégio S. Benedito manteve também um curso primário na vila Industrial, a rua Alferes Raimundo.

O Professor Oliveira prestou bons serviços a causa da instrução em nossa terra. Morreu pobre deixando um nome honrado. No dia do seu falecimento, tinha apenas 250 cruzeiros. Não mercantizou o ensino: exerceu o magisterio com alto espírito e verdadeiro apostolado.

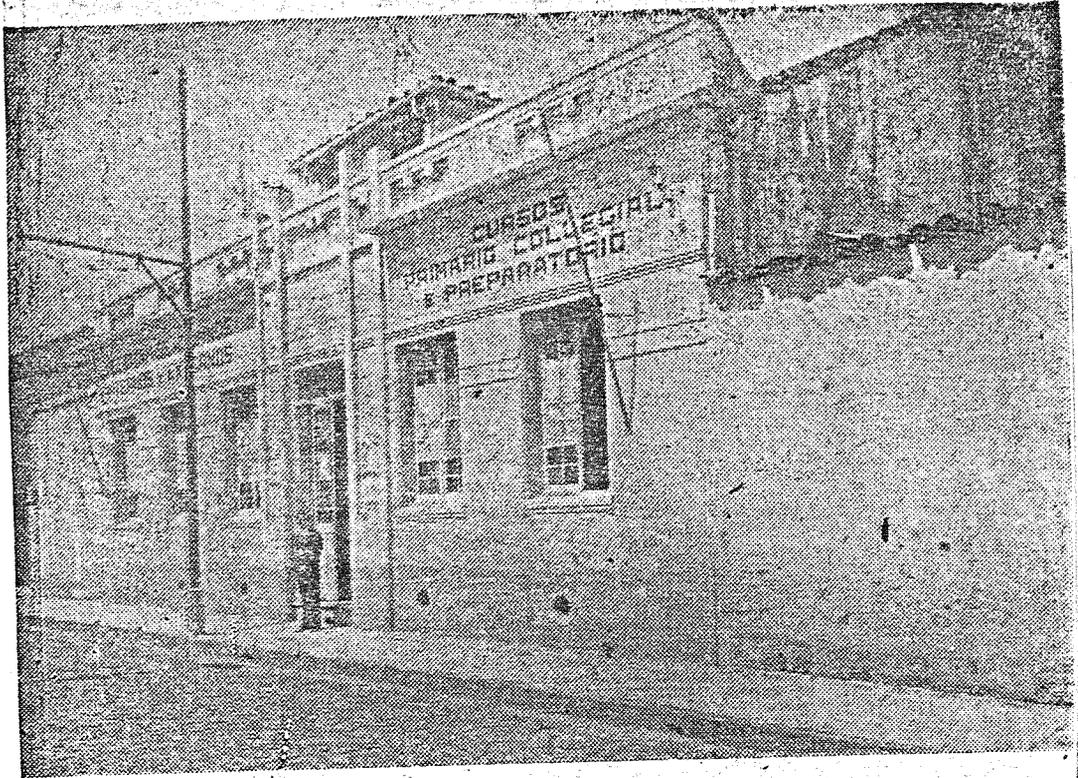
Muito modesto espírito retraído amigo da solidão de caráter ímpoluto, foi um educador na expressão do termo. Seu colégio tinha a finalidade de instruir crianças de modestos recursos mormente a classe preta. As mensalidades eram mínimas e muitas vezes talvez sua maioria não pagavam os alunos. No início manteve internato e, nos últimos tempos, uma escola de comércio..."

Alaôr Malta Guimarães



Relembrando o antigo Colégio São Benedito

ANIVERSÁRIO DA MORTE DO PROF. FRANCISCO JOSÉ DE OLIVEIRA



Na data de hoje em 1936, portanto há 29 anos, perdiam o tradicional Colégio São Benedito e a Federação Paulista dos Homens de Cór, mantenedora desse estabelecimento, por onde passavam gerações de campineiros, o seu antigo fundador prof. Francisco José de Oliveira, cujo nome já é perpetuado em nossa cidade numa das ruas do bairros do Cambuí.

Educador de renome, depois de instituir e manter o Ginásio São Benedito e a Escola de Comércio Dr. Antônio Lobo, criou o referido Colégio em 16 de julho de 1902, como incorporado à aludida Federação, entidade jurídica registrada de

acôrdio com a Lei n. 173, de 22 de setembro de 1893, ligada, sem dúvida, a nossa História. Muitos dos alunos do prof. Francisco José de Oliveira ainda estão por aí, saudosos dos seus ensinamentos e da sua proverbial bondade, que tão sabidamente derramava naqueles três centros de educação, que tanto se impuseram em Campinas, funcionando no prédio n. 1088 da então rua Moraes Sales, hoje ampla avenida, em cujo interior o mestre veio a falecer, no mesmo mês em que cessavam as atividades de suas fundações, por motivo de questões judiciais, que prosseguem durante anos a fio e que

só, há pouco tempo, chegaram ao seu término.

Mercê dessa circunstância, a Federação, presidida pelo sr. Benedito Evangelista está cogitando da abertura daquelas escolas, inclusive aquela que leva o nome de Antônio Lobo, jornalista e político e que como presidente da Câmara dos Deputados de São Paulo, muito colaborou em prol dos estabelecimentos educacionais.

Hoje, quando se evoca a morte do prof. Francisco José de Oliveira, merece o fato o registro que ora fazemos, com a foto antiga do Colégio São Benedito, à porta do qual se vê o saudoso educador.